

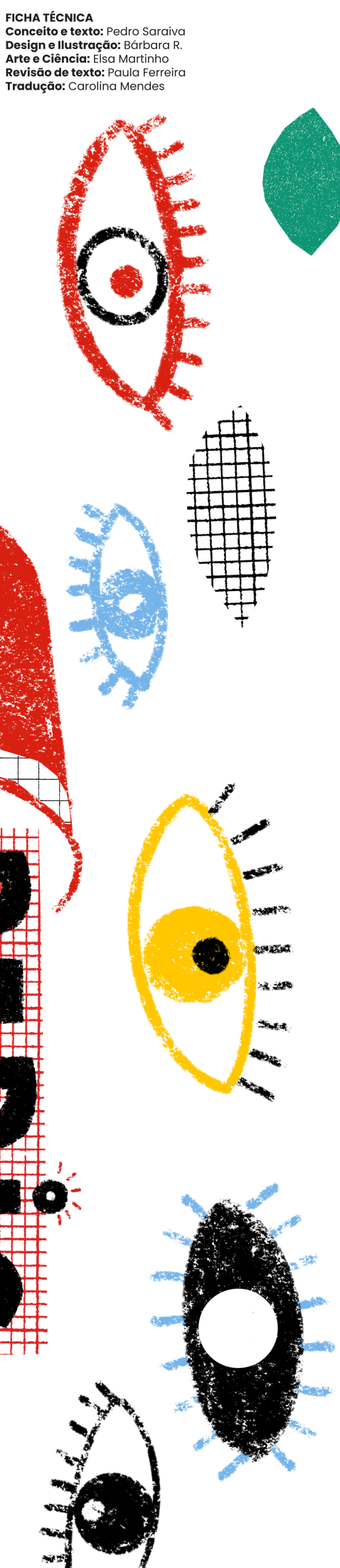
Poderás consultar a fanzine online em [www.imaginaridogigante.pt](http://www.imaginaridogigante.pt): descarregar, pintar, rasgar ou fazer um lindo papel de parede.

TTTTT

FANZINE  
100 IDEIAS  
VERÃO 2024 / Nº 1

# PERIS- CÓPIES

No próximo número:  
**Perscópico – Inverno Nº 2**  
Vamos continuar a falar de Objetos nas Vanguardas: Van... quê? E outras cencs...



**FICHA TÉCNICA**  
Conceito e texto: Pedro Saraiva  
Design e Ilustração: Bárbara R.  
Arte e Ciência: Elsa Martinho  
Revisão de texto: Paula Ferreira  
Tradução: Carolina Mendes

## ZINEEZINAA COSMONAUTAS FALADORES

**ZINAA\_** Sabes o que é teatro de objetos?  
**ZINEE\_** Essa é fácil! É teatro que tem objetos.

Hello!

**ZINAA\_** O teatro pode ter objetos e não ser teatro de objetos.

**ZINEE\_** Agora estás mesmo a exagerar! Achas-te muito sábia? Além disso, fazes perguntas muito esquisitas.

**ZINAA\_** Calma, eu explico-te. "Teatro de objetos" designa um teatro em que os atores principais não são as pessoas, mas sim objetos. Sabes que uma das principais características deste teatro é que gosta mais de mostrar as coisas do que de falar sobre elas. A isso chamamos teatro visual.

**ZINEE\_** Isto está a ser demasiado para mim. Então como é que é? É teatro de objetos ou teatro visual? Tu decide-te.

**ZINAA\_** Nada disso! O teatro de objetos está mais relacionado com o "ver" e "sentir" do que com o "falar" e "ouvir", ou seja, está mais relacionado com as artes visuais. Por exemplo, um ator do teatro de objetos pode passar logo para segundo plano, pois aqui o que mais importa no espaço é o objeto ou uma forma. O ator existe na mesma, pois quem seguraria ou faria andar os objetos no espaço?

**ZINEE\_** Isso já me está a agradar. Um ator escondido. Então podemos ter objetos controlados à distância, tipo telecomandados?

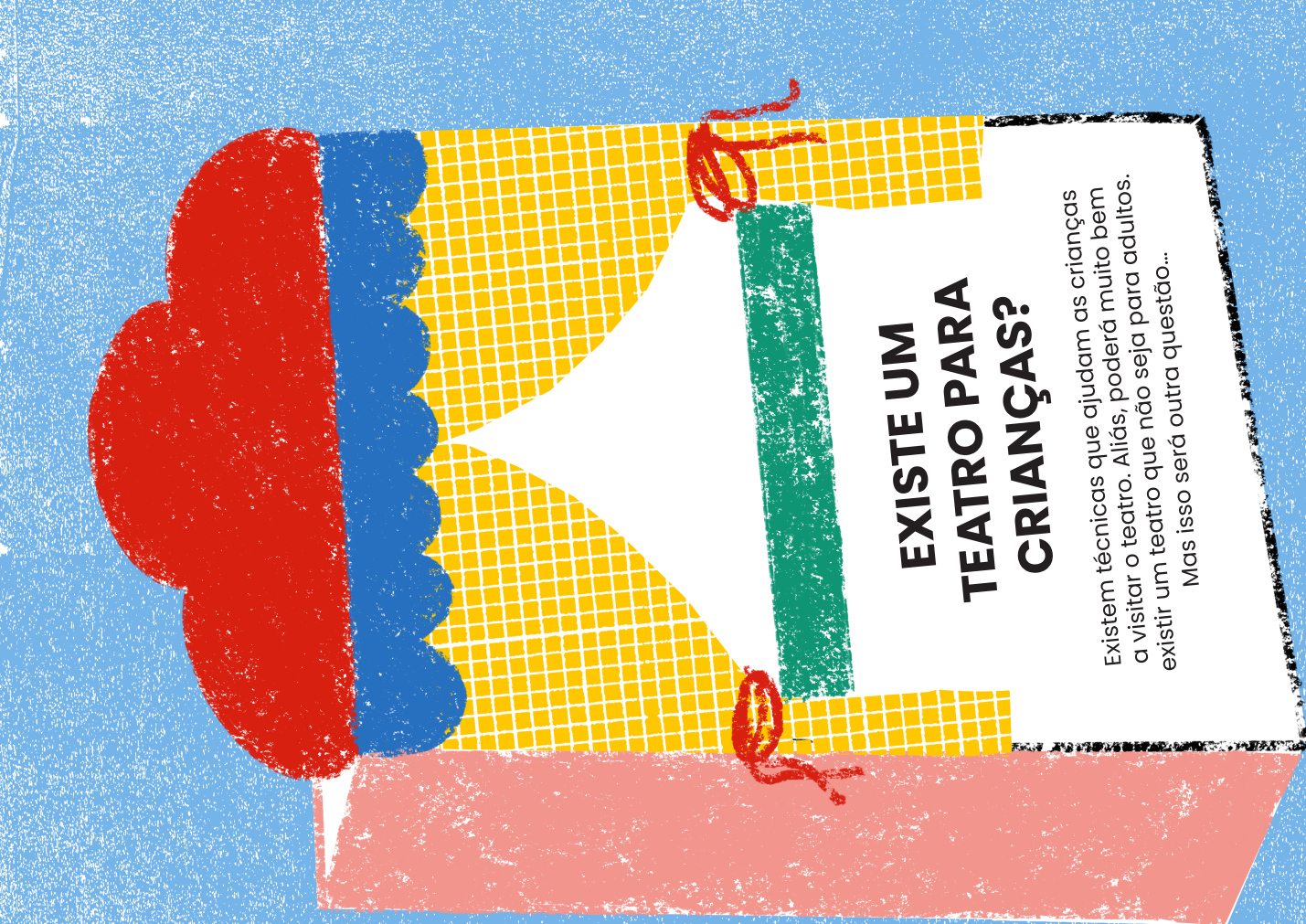
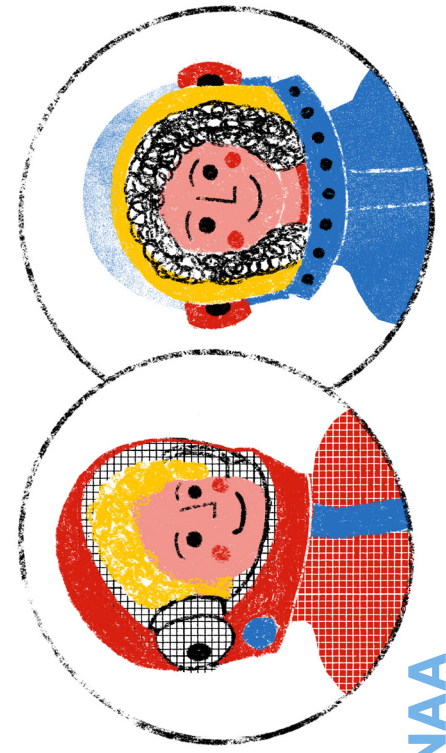
**ZINAA\_** Sim, à distância mas também próximos.  
**ZINEE\_** Uau! Isso é muito cool!  
**ZINAA\_** O ator, quando existe, integra-se no

espaço, através de elementos cenográficos ou através do figurino, e não interpreta necessariamente uma personagem. O ser humano pode ser reduzido ao estado de objeto ou ser apenas uma pura presença cénica entre outras ao lado de objetos que adquirem existência própria. Asas móveis, máscaras, figuras, construções mecânicas, cenários, efeitos de luz e imagens em movimento: tudo isto são os protagonistas deste acontecimento teatral, ao contrário do que frequentemente acontece no teatro de atores.

**ZINEE\_** Isso já me agrada mais, manipular coisas permanecendo em segundo plano. Tu conhece-me, sou um bocado envergonhado.  
**ZINAA\_** Sabes que, na história do teatro, os objetos foram sempre muito importantes, com várias funções que expressavam significados que tinham a ver com a peça, mas ainda sem o estatuto de personagem, como acontece no teatro de objetos. Os objetos apenas serviam aos atores para expressarem o sentido da representação.

**ZINEE\_** Tu sabes muitas coisas sobre os objetos.  
**ZINAA\_** Sim, sempre brinquei com objetos que faziam de coisas, mas agora podemos fazer um jogo em que o objeto pode ser a personagem principal de uma história.

**ZINEE\_** Quem é que te disse essas coisas todas?  
**ZINAA\_** Foi o Rei Ubu.  
**ZINEE\_** U...quê?  
**ZINAA\_** Vem comigo até ao FUTURISMO.



## EXISTE UM TEATRO PARA CRIANÇAS?

Existem técnicas que ajudam as crianças a visitar o teatro. Aliás, poderá muito bem existir um teatro que não seja para adultos. Mas isso será outra questão...



## FUTURISMO – Um Manifesto!

A história do Futurismo começa a 20 de fevereiro de 1909, em Paris, quando foi publicado o primeiro manifesto futurista num jornal muito famoso chamado *Le Figaro*. Quem escreveu esse texto (o manifesto futurista) foi o poeta italiano Filippo Tommaso Marinetti.

Marinetti escolheu o público parisiense como alvo do seu manifesto “incendiário” porque queria atacar os valores tradicionais da pintura e da literatura numa cidade conhecida como “capital cultural do mundo”. Esse ato corajoso inspirou muitos outros artistas a também desafiar as normas da época.

Marinetti viveu em Paris entre 1893 e 1896. Nessa época, cafés, salões, banquetes literários e salas de baile eram frequentados por artistas, escritores e poetas que gostavam de ideias novas e diferentes. Marinetti fez parte de um grupo que se reunia em torno de uma revista literária chamada *La Plume*, onde conheceu escritores como Léon Deschamps, Remy de Gourmont e Alfred Jarry.

Foi nesse ambiente que Marinetti aprendeu sobre o “verso livre”, um estilo de escrever poesia sem regras rígidas, que passou a usar nos seus textos.

Em 1896, Marinetti assistiu a uma *performance* criativa e engraçada chamada *Rei Ubu*, escrita por Alfred Jarry. Essa experiência também influenciou as suas ideias e os escritos futuristas.

## REI UBU: o reino da imaginação

A peça *Rei Ubu* seria uma excelente *performance* para crianças. Começar uma peça com a palavra “Merdre” (uma forma disfarçada de dizer “merda” em francês) seria, sem dúvida, muito divertido para os mais novos, porque poderiam extravasar as suas emoções.

Sabiam que quando a peça estreou em Paris causou a mesma surpresa entre os adultos? Com uma mistura de linguagens, cenários e objetos diferentes, a peça foi um autêntico delírio.

Como seria com os mais novos? Será que vocês iriam gostar? Claro que sim!

Apesar de pensarmos que certas peças são só para adultos, algumas podem ser muito fixes também para crianças e jovens.

O espetáculo *Rei Ubu* estreou-se no Théâtre de l’Oeuvre, fundado por Lugné-Poe. A peça seguia o estilo de comédias que Alfred Jarry, o autor, fazia na escola. Ele usou ainda as ideias dos teatros de marionetas. Jarry explicou que a personagem principal, Ubu, usaria uma máscara de papelão parecida com a cabeça de um cavalo, como faziam no teatro inglês antigo. Haveria apenas um cenário e um homem vestido elegantemente mostraria cartazes indicando as cenas, como em espetáculos de marionetas. Ubu falaria com uma voz especial e os figurinos seriam simples, sem cores ou detalhes históricos. Jarry disse que esses elementos eram modernos e “sujos” para tornar a ação mais engraçada e chocante. Lembrem-se que na altura isto era tudo muito inovador. Nunca se tinha feito tal coisa.

### PARA JOGAR MATUTA TU

Consegues fazer e pensar ao mesmo tempo?  
Hum! Vamos experimentar.

1. Tirar os sapatos (mesmo).
2. Mexer bem os dedos dos pés, muito bem mexidos, muitas e muitas vezes...
3. Olhar para cima e ficar assim sem fazer nada. O máximo de tempo que puderes.
4. Aguenta mais um bocadinho.
5. Está quase.
6. Achas que aguentas?
7. Então, só mais um bocadinho. Está quase.
8. Ufa!
9. Agora escreve aqui o que pensaste durante todo este tempo em que estavas a refletir e a mexer os dedinhos dos pés.



Antes do começo da peça, foi posta em palco uma mesa simples com um pano “sujo”. O próprio Jarry apareceu com o rosto pintado de branco, a beber de um copo, e preparou o público para o que viria a seguir. Ele disse que a ação se passava na Polónia, “ou seja, em lugar nenhum”. O cenário tinha sido feito por Jarry com a ajuda de artistas famosos. Então, o ator que fazia a personagem Ubu disse a primeira palavra da peça: “merdre”. Isto causou uma confusão enorme no teatro, porque a palavra era proibida, mesmo pronunciada com um “r” a mais. Sempre que Ubu repetia essa palavra, o público reagia de forma exagerada, com lutas, insultos e assobios ou fortes aplausos. Bastaram duas apresentações de *Rei Ubu* para a peça se tornar famosa.

O estilo experimental de *Rei Ubu* influenciou outros artistas.

Depois do manifesto futurista, Marinetti apresentou no mesmo teatro a sua peça *Le Roi Bombance*, que também foi um escândalo. A peça era uma sátira à revolução e à democracia e tinha um poeta protagonista que se suicidava em desespero.

Apesar das polémicas, estas *performances* inovadoras abriram caminho para novos estilos de teatro, incluindo a “declamação”, que se tornou popular entre os jovens futuristas.

